CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 72 — NOTA DE CONJUNTURA 17 — 3 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Indicador Ipea mensal de FBCF: resultado de junho de 2026

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 06 de outubro de 2026.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, avançou 0,2% na comparação entre junho e maio, na série com ajuste sazonal. O resultado sucedeu à alta de 1,1% ocorrida no período anterior. Com isso, o trimestre móvel encerrado em junho registrou expansão de 1,2% na comparação dessazonalizada – resultado já ajustado de acordo com as contas nacionais trimestrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).[1] Nas comparações com os mesmos períodos de 2025, o indicador mensal apresentou crescimento de 3,8% em junho e de 1,4% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais tiveram uma retração de 0,2%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram um recuo de 1,4% em junho, encerrando o trimestre móvel com queda de 3,6%. Quanto aos seus componentes, enquanto a produção nacional avançou 1,1% na margem, as importações caíram 6,8%. Já na comparação em médias móveis, a produção nacional cresceu 0,2%, ao passo que as importações recuaram 11,2%, resultado influenciado pela base elevada do primeiro trimestre, quando ocorreu a compra de uma plataforma de petróleo. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou uma retração de 2,7%.

GRÁFICO 1
Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados
(Base: média de 1995 = 100)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Os investimentos em construção civil, por seu turno, avançaram 0,9% na passagem entre os meses de maio e junho, na série dessazonalizada. Com esse resultado,

1. Além da atualização pelos resultados das contas trimestrais, esta edição incorpora aprimoramentos metodológicos: o método de desagregação temporal usado no ajuste ao IBGE foi aperfeiçoado; os pesos do período 1996-2009 passaram a ser calculados com base nas Tabelas de Recursos e Usos (TRUs); e a construção das três proxies foi revista, de modo a aumentar a aderência conceitual aos manuais do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT). Com isso, o erro quadrático médio (RMSE) da variação interanual do indicador em relação à FBCF do SCNT caiu de 4,0 para 2,4 pontos percentuais, e as séries históricas foram revistas.

que sucedeu à alta de 0,6%, o segmento cresceu 3,3% no trimestre móvel. Já no acumulado em doze meses, apresentou queda de 1,8%. Os outros ativos fixos, por sua vez, subiram 1,6% na margem em junho, com expansão de 6,2% na comparação em médias móveis. Em doze meses, o crescimento acumulado ficou em 9,5%.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o desempenho foi positivo. O componente máquinas e equipamentos atingiu um patamar 2,4% superior ao de junho de 2025, enquanto a construção civil cresceu 1,9% e os outros ativos fixos registraram alta de 11,1%. No trimestre móvel, o resultado foi heterogêneo: máquinas e equipamentos e construção civil recuaram 0,8% e 0,2%, respectivamente, ao passo que os outros ativos fixos avançaram 9,7%.

TABELA 1
Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado[1]				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Abr./26	Maio/26	Jun./26	Trim.[2]	Abr./26	Maio/26	Jun./26	Trim.	No ano	Em doze meses
FBCF	**2,7**	**1,1**	**0,2**	**1,2**	**0,7**	**-0,2**	**3,8**	**1,4**	**0,0**	**-0,2**
Máquinas e equipamentos	1,7	1,2	-1,4	-3,6	-1,8	-2,8	2,4	-0,8	-2,6	-2,7
Nacionais	-3,2	3,9	1,1	0,2	-7,5	-7,4	0,1	-5,0	-6,3	-8,4
Importados	13,4	-4,3	-6,8	-11,2	9,9	5,2	6,1	7,0	5,4	9,2
Construção civil	3,1	0,6	0,9	3,3	-0,7	-1,7	1,9	-0,2	-1,3	-1,8
Outros ativos fixos	3,5	2,1	1,6	6,2	9,4	8,5	11,1	9,7	8,9	9,5

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] Sazonalmente ajustado pelo Ipea (método X-13).
[2] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Ana Muanis Roquete
Caio Rodrigues Gomes Leite
Juliana Alves de Souza França;
Maria Natalina Ferrera Costa
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira
Thaíssa Soares Machado Dutra

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.